



RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO (16-18/05/2025) REALIZADO NA PARTE BAIXA DO PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA

Projeto: “DIVERSIDADE MORFOLÓGICA E MOLECULAR DE COCCÍDIOS DE AVES SILVESTRES NO SUDESTE BRASILEIRO”

Licença SISBIO: 84721

Localidade: Trilha das Borboletas ($22^{\circ} 26' 56.61''$ S; $44^{\circ} 36' 25.08''$ W).

Equipe: Bruno Pereira Berto (Professor DBA/ICBS/UFRRJ); Mariana de Souza Oliveira (Pós-Doutoranda FAPERJ); Leandro Dorna dos Santos (Graduando Veterinária/UFRRJ); Lais Silva Gate (Graduanda Biologia/UFRRJ); e Luiz Carnevale Eberhardt (Graduando Farmácia/UFRRJ).

O trabalho de campo realizado no período que corresponde a este relatório teve como objetivo a captura, marcação, avaliação e coleta de amostras fecais e ectoparasitos de aves silvestres na parte baixa do Parque Nacional do Itatiaia.

No primeiro dia de trabalho (16/05/2025) foram instaladas redes de neblina num transecto de cerca de 200 metros na “Trilha das Borboletas” ($22^{\circ} 26' 56.61''$ S; $44^{\circ} 36' 25.08''$ W) em uma altitude de 847m (Figura 1). Neste dia foram capturadas 8 aves, as quais foram avaliadas quanto a parâmetros biométricos, biológicos e ecológicos, anilhadas com anilhas do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE/ICMBio/MMA) (Anilhador Senior: Bruno Pereira Berto, registro: 5967850), além de terem suas amostras fecais coletadas. Após isto, as aves foram libertadas no mesmo local de captura.

No segundo dia de trabalho (17/05/2025) as redes foram reabertas e mais 23 aves foram capturadas para avaliação, marcação e coleta de amostras fecais, totalizando 31 aves capturadas (Figuras 2 e 3).

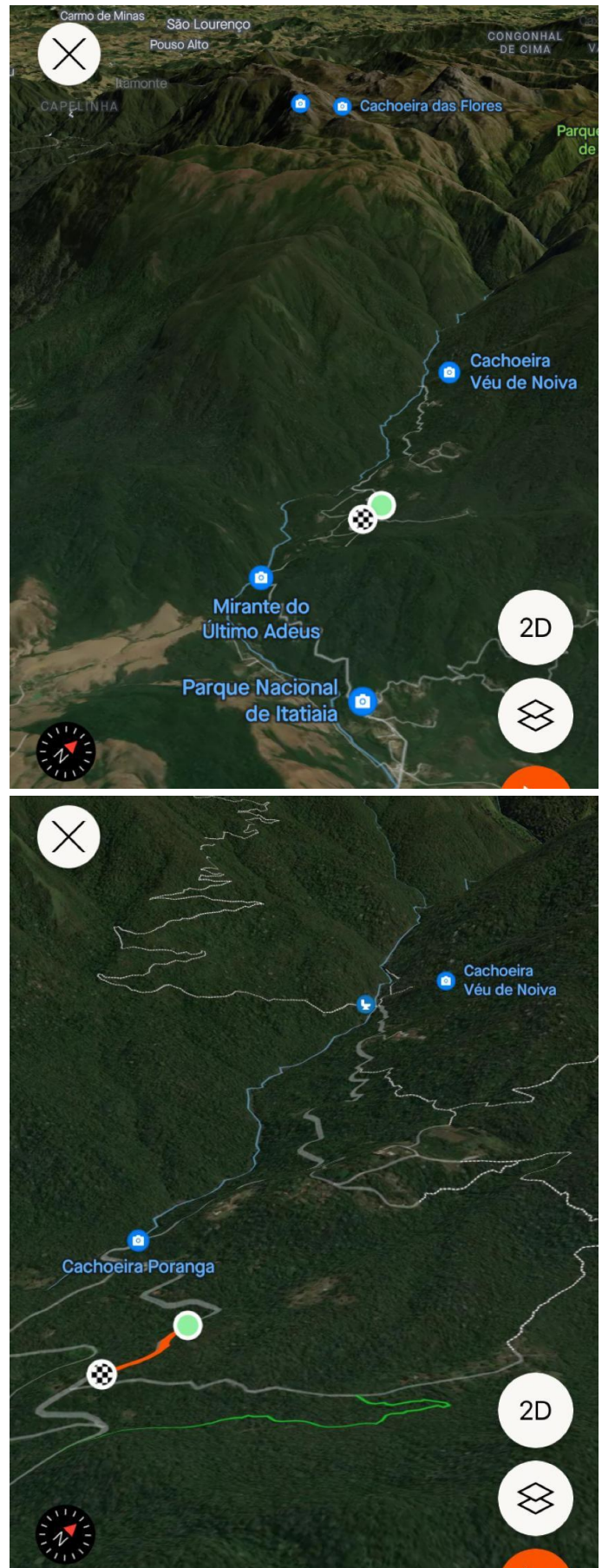


Figura 1. Mapa em 3D, em maior (acima) e menor (abaixo) escala, destacando o transecto de 200 metros na Trilha das Borboletas, onde as redes de neblina foram instaladas para captura das aves silvestres na parte baixa do Parque Nacional do Itatiaia.



Figura 2. Espécime de estalador (*Corythopsis delalandi*) capturado em rede de neblina na Trilha das Borboletas, na parte baixa do Parque Nacional do Itatiaia.



Figura 3. Espécime de cigarra-bambu (*Haplospiza unicolor*) capturada em rede de neblina na Trilha das Borboletas, na parte baixa do Parque Nacional do Itatiaia.

Destaque deve ser dado a um espécime de gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*) capturado na tarde deste dia (Figura 4). Aves de rapina são dificilmente capturadas em redes de neblina dispostas em área de sub-bosque na floresta, porém este gavião-carijó deve ter se prendido na rede de neblina ao ser atraído por alguma outra ave (potencial presa) previamente capturada na rede.



Figura 4. Espécime de gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*) capturado em rede de neblina na Trilha das Borboletas, na parte baixa do Parque Nacional do Itatiaia.

Na manhã do terceiro dia de trabalho (18/05/2025), foram feitas manutenções e desmontagem das redes de neblina. Finalmente, no período da tarde de domingo, a equipe de trabalho de campo (Figura 5) encerrou as atividades e retornou à UFRRJ.



Figura 5. Integrantes da equipe de trabalho de campo realizado na Trilha das Borboletas, na parte baixa do Parque Nacional do Itatiaia (da esquerda para direita: Bruno, Mariana, Leandro, Lais e Luiz).